

mestre ladrilhador Domingos Jorge da Costa, documentado no fornecimento de vários revestimentos cerâmicos pelas décadas de 60 e 70 do século XVIII, perpetuará, ao longo de mais de sessenta anos, o saber familiar, assegurando a prossecução de uma carreira autónoma, em oficina estabelecida na freguesia de Nossa Senhora da Lapa, em Lisboa, na Rua das Trinas.

Neste quadro, destaque para as relações, pessoais e profissionais, cultivadas com outros mestres e oficiais (quase todos por estudar e conhecer), entre os quais se contam nomes como os de António Rodrigues de Almada, Joaquim José Marques e Manuel Nunes de Carvalho (proprietários de fábricas de loiça); António da Costa Labanha, António Pedroso e Pedro Rodrigues (oleiros); ou Bernardo José, Guilherme da Costa Pinheiro, Joaquim de Oliveira e José dos Santos Pinheiro (pintores de azulejo).

Com actividade documentada desde 1765, Francisco Jorge da Costa foi, assim, responsável pelo assentamento dos diversos revestimentos azulejares, respectivas medições, e intermediário no processo de encomenda e produção. Carecem, portanto, de revisão as atribuições feitas, não lhe podendo ser imputada a autoria dos painéis fornecidos, concebidos por mestres pintores, que este ladrilhador adquiria nas numerosas olarias e fábricas lisboetas, antes ainda da criação da Real Fábrica do Rato.

Nesse sentido, visa a presente abordagem dar a conhecer os resultados da investigação em curso, nomeadamente: apresentar um conjunto de novos contributos para a biografia de Francisco Jorge da Costa, ascendência e relações familiares; clarificar o seu estatuto profissional; enquadrar o desenvolvimento da actividade no contexto da oficina estabelecida em Lisboa, respectiva organização e hierarquias laborais; identificar os principais círculos de influências; clarificar as relações estabelecidas com outros mestres e oficiais, nomeadamente, fabricantes, oleiros e pintores de azulejo; documentar as principais obras a que se encontra associado e respectiva intervenção, no quadro das encomendas da Casa Real.

Sandra Costa Saldanha

Directora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, da Conferência Episcopal Portuguesa. Professora Auxiliar no IADE - Universidade Europeia e Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Exerceu funções de docência e coordenação na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Foi colaboradora do Departamento de Bens Culturais do Patriarcado de Lisboa e coordenadora do Serviço de Património, Investigação e Promoção Cultural, do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa.

Doutorada em Letras, especialidade de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é investigadora integrada do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património da mesma Universidade.

Dedicando-se ao estudo da arte portuguesa setecentista, em particular, às relações artísticas e culturais luso-italianas, é autora de diversos trabalhos nas áreas da escultura, arquitectura, iconografia e artes decorativas.